

COMISSÃO DE AGRICULTURA, PECUÁRIA, ABASTECIMENTO E DESENVOLVIMENTO RURAL

REQUERIMENTO Nº , DE 2007 (Do Sr. Luis Carlos Heinze)

Requer a realização de Audiência Pública para se avaliar o incremento de preços dos fertilizantes minerais.

Senhor Presidente:

Requeiro, com fundamento no art. 255 do Regimento Interno, a realização de audiência pública com a participação dos setores de produção agrícola, da indústria de fertilizantes e de prestadores de serviço de transporte e comercialização de fertilizantes, para avaliar as razões do incremento de preços dos fertilizantes minerais verificado no ano de 2007, em relação à 2006.

Sugiro sejam convidados para participar desse debate o Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento, a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil - CNA, a Associação dos Cerealistas do Brasil – Acebra; a Associação Nacional para Difusão de Adubos – Anda; a Associação dos Misturadores de Adubos do Brasil - Ama Brasil; a Associação Nacional dos Distribuidores de Insumos Agrícolas e Veterinários – ANDAV; Vilmar Girardi, da empresa Solo Vivo; José Carlos de Godói, da Nitrobrás e Sindiadubos; Edésio Castelaci, da Macrofertil; Rogério Rizzardi, da Cooperativa Agroindustrial de Cascavel / PR – Coopavel; Luiz Alberto Boni, da Cooperativa Agrícola Centro Oeste de Balneário Camboriú / SC – Coopercentro; e Marcos Kohlauch, da Cooperativa Agropecuária e Industrial de Não Me Toque / RS– Cotrijal.

JUSTIFICAÇÃO

Os incrementos de preços dos fertilizantes minerais pagos pelos produtores em 2007, em relação à 2006, têm sido de até 70%. O Super Fosfato Simples, importante matéria-prima das formulações de NPK utilizadas por ocasião da semeadura de trigo, cevada, milho e outros, passou de US\$ 130 para US\$ 225 a tonelada. A uréia, principal fonte de nitrogênio

empregado na adubação das culturas, subiu de US\$ 330 para US\$ 423 a tonelada. Se considerarmos que neste período o real valorizou-se em relação ao dólar, os aumentos reais de preços, na moeda nacional, foram ainda maiores.

O agricultor brasileiro não suporta mais a recorrente transferência de sua renda para os setores a montante e a jusante da produção agrícola. Esse processo de sucção de recursos do agricultor, que se acentua nos períodos em que há perspectivas de melhoria nos resultados financeiros da atividade, deve ser analisado e denunciado pela Câmara dos Deputados. Compete ao Governo Federal coibi-lo por meio dos instrumentos previstos nos órgãos de direito econômico e de defesa da concorrência.

O produtor rural, elo mais frágil nas negociações entre os segmentos das cadeias produtivas do agronegócio, tem pouco poder de resistência aos novos preços lhe são impostos pelos fornecedores de máquinas e insumos para a produção. A dependência dos fertilizantes para plantio e cobertura, a tempo e a hora, o fragiliza nos momentos de negociação. Assim, compete a nós, deputados federais, ouvirmos os setores envolvidos para consolidarmos uma posição desta Comissão de Agricultura, em relação a esta demanda do setor produtivo agrícola.

Nesse sentido, conclamo os pares a apoiarem este requerimento para a realização de audiência pública, com a participação de todos os segmentos envolvidos na produção agrícola, na industrialização, distribuição e comercialização de fertilizantes minerais, para avaliarmos as razões do aumento de preços verificados nos últimos meses.

Sala da Comissão, em de de 2007

Deputado Luis Carlos Heinze